



## Guerra no Oriente Médio

# Explosões em território iraniano fazem Teerã limitar voos e ativar defesa aérea

— Redes americanas ABC e CBS afirmam que detonações foram causadas por ataque de Israel, que havia prometido revidar lançamento de mais de 300 drones e mísseis pelo Irã no sábado

## TEERÃ

Explosões foram registradas perto do aeroporto da cidade iraniana de Isfahan, na região central do país hoje (noite de ontem em Brasília), cinco dias depois do ataque que Teerã lançou contra Israel. Nos últimos dias, Tel-Aviv prometeu que iria contra-atacar e uma autoridade americana disse à rede ABC que as explosões no Irã tinham sido provocadas por mísseis israelenses. Esta informação foi reforçada pela rede CBS, também americana. Na mesma linha, a CNN informou que Israel fez um ataque dentro do Irã e o alvo não era nuclear. Até a madrugada, Israel não havia se manifestado.

A cidade de Isfahan, onde foram ouvidas as explosões, é considerada estratégica por abrigar uma importante base aérea para os militares iranianos e locais associados ao seu programa nuclear. Segundo meios iranianos, não houve danos aos locais com armas atômicas.

Em meio à tensão, todos os voos para Isfahan, Teerã e Shiraz foram suspensos, segundo informações da estatal iraniana Mehr TV. Ainda de acordo com a imprensa iraniana, os sistemas de defesa aérea foram ativados em várias cidades do país e moradores relataram ter ouvido as sirenes. O governo iraniano não se pronunciou sobre as explosões re-

## ONDE FICA



INFOGRÁFICO: ESTADO

gistradas.

Na quarta-feira, o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, reforçou a diplomacia britânica e alemã que iria responder ao ataque iraniano contra o território israelense. O presidente do Irã, Ebrahim Raisi, por sua vez,

**Diplomacia**  
No campo diplomático, americanos e europeus anunciaram ontem novas sanções ao Irã

alertou que a “menor invasão” de Israel teria uma retaliação “maciça”.

A crise cresce desde que a representação diplomática de Teerã em Damasco, na Síria, foi alvo do ataque que matou comandantes da Guarda Revo-



Mísseis exibidos em desfile militar em Teerã: capacidade inalterada

lucionária Iraniana, no começo do mês. O Irã culpou Israel e retaliou com mais de 300 mísseis e drones no sábado.

**NOVAS SANÇÕES.** No campo diplomático, americanos e europeus anunciaram ontem novas sanções aos programas de drones e mísseis do Irã. Segundo a Casa Branca, as novas medidas afetam comandantes militares iranianos e fabricantes de armas e têm como objetivo diminuir a capacidade do Irã de produzir equipamento militar. Além da expulsão de indivíduos do sistema financeiro internacional, os EUA analisam ainda bloquear exportações da indústria siderúrgica iraniana.

O presidente dos EUA, Joe Biden, afirmou que as sanções “degradariam ainda mais a indústria militar do Irã”. “Que

fique claro para todos aqueles que permitem ou apoiam os ataques do Irã: os EUA estão comprometidos com a segurança de Israel”, disse.

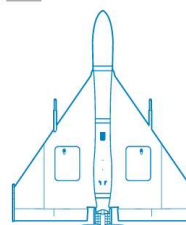
Os europeus também seguiram o exemplo. O Reino Unido puniu sete indivíduos e sete entidades ligadas à atividade militar do Irã. “As sanções mostram que condenamos inequivocamente o comportamento do Irã”, disse o premiê britânico, Rishi Sunak.

A União Europeia também anunciou que ampliará o cerco ao regime iraniano – embora o detalhamento das sanções seja refém de um processo decisório mais lento. Na quarta-feira, o Conselho Europeu prometeu em breve novas sanções aos programas de drones e mísseis do Irã.

As medidas fazem parte de um esforço coordenado do

## DRONES IRANIANOS

Aviões não tripulados do Irã têm custo de produção estimado em US\$ 50 mil



## Shahed-136

COMPRIMENTO:	3,48 m
VELOCIDADE MÁXIMA:	185 km/h
PESO APROXIMADO:	200 kg
ALCANCE:	Até 2.400 km

DE FABRICAÇÃO IRANIANA, TEM EXPLOSIVOS E SENSORES ÓPTICOS NO NARIZ DA AERONAVE

FONTE: WASHINGTON POST / INFOGRÁFICO: ESTADO

Ocidente para punir o Irã e, ao mesmo tempo, convencer Israel a não expandir a guerra para outras frentes. O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, no entanto, prometeu ignorar a pressão externa. “Tomaremos nossas próprias decisões”, afirmou. Ontem, o chanceler israelense, Israel Katz, agradeceu o anúncio das novas sanções. ●

COM NYT

## Guerra em Gaza

## EUA vetam adesão de Estado palestino à ONU

## NOVA YORK

Os EUA vetaram ontem no Conselho de Segurança uma resolução que pedia a adesão do Estado palestino como membro pleno da ONU. O placar final mostrou o isolamento da posição da Casa Branca: dos 15 membros, 12 votaram a favor da inclusão da Palestina, 2 se abstiveram (Reino Unido

e Suíça) e apenas os americanos votaram contra.

O governo dos EUA esperou até o último instante para usar o poder de veto, tentando convencer outros países a rejeitar a resolução. Antes da votação, diplomatas americanos admitiram que tentaram mudar o voto de outros membros do Conselho de Segurança para atenuar o isolamento de Washington. No fim, não restou outra

saída aos americanos, que exerceram o veto em mais uma demonstração de apoio a Israel.

**NEGOCIAÇÕES.** A posição de Washington é que a criação de um Estado palestino deve ser o resultado de negociações. “Acreditamos na solução de dois Estados e em um Estado para o povo palestino. Mas a melhor e mais sustentável maneira de fazer isso é por meio de negociações diretas entre as partes”, disse o porta-voz de Segurança Nacional da Casa Branca, John Kirby.

Atualmente, os palestinos têm status de observador na ONU, o que foi concedido em 2012. Para se tornar um mem-

bro pleno, com direito a voto, o pedido teria de ser aprovado pelo Conselho de Segurança e por dois terços da Assembleia Geral.

**Diplomacia**  
Americanos tentaram até o fim mudar alguns votos para reduzir o isolamento no Conselho de Segurança

Apesar do veto dos EUA, o apoio para a criação da Palestina avançou nos últimos meses. Esta semana, Espanha, Irlanda e Noruega disseram que estão dispostas a reconhecer o Estado palestino. Pedro Sán-

chez, o premiê espanhol, vem trabalhando nos bastidores para conseguir apoio dentro da União Europeia. Na semana que vem, ele se reunirá com líderes de Portugal, Eslovênia e Bélgica para tratar do assunto.

**APOIO BRITÂNICO.** Quem também deu sinais de que pode reconhecer o Estado palestino é o Reino Unido. Nos últimos meses, o chanceler britânico, David Cameron, vem repetindo que Londres considera a possibilidade. Segundo ele, a criação da Palestina ajudaria a tornar a solução de dois Estados um processo “irreversível” e aceleraria o fim da guerra. ● AFP e EFE